

Belisa tem a bagagem apreendida

RAUL PILATI

Fiscais da Receita Federal do Aeroporto Internacional do DF apreenderam às 2h30 da manhã de ontem cinco volumes de eletroeletrônicos, que estavam sendo descarregados de um voo fretado da TAM, procedente de Manaus, sem as devidas declarações de importação. Os produtos "importados" pertencem à jornalista e coordenadora de mídia do presidente Fernando Collor de Mello (PRN), Belisa Ribeiro. O **CORREIO BRASILENSE** tentou localizar a jornalista para explicações, mas ela teria embarcado às 14h30 para Juazeiro (CE), onde o candidato fez comício. Belisa terá agora dez dias de prazo para comprovar a entrada legal ou não das mercadorias, apresentar documentação sobre a compra, pagar o excesso de importação ou ter o material apreendido definitivamente.

Belisa partiu de Manaus no avião fretado da TAM na

ARQUIVO



Belisa Ribeiro, chefe da assessoria de televisão de Collor

noite de sábado, e chegou a Brasília na madrugada de ontem. Quando o avião era descarregado, fiscais da Receita Federal interceptaram os volumes, mas Belisa não conseguiu comprovar sua origem. Formou-se um pequeno tumulto, que acabou atraindo cerca de 20 pessoas, entre fiscais, agentes da Polícia Federal e funcionários da Infraero. Belisa tentou contornar a situação apelando para o "staff" da campanha de Collor. Há informações de que teria chegado ao aeroporto Leopoldo Collor, irmão do candidato,

para tentar amenizar a situação. Depois de quase uma hora de discussão, Belisa acabou assinando o termo de responsabilidade pelos produtos, que ficaram retidos.

O ato de Belisa Ribeiro pode ser classificado como "ilícito fiscal", segundo explicou ao **CORREIO BRASILENSE** a Polícia Federal. Se a jornalista ainda quiser os eletroeletrônicos, terá de comprovar a compra, através de notas fiscais e se estão dentro do limite de 800 dólares em compras permitidos na Zona Franca de Manaus.